

CONCERTAÇÃO ■ PARA COMEÇAR JÁ NO PRÓXIMO MÊS DE JANEIRO

Privados pagam Natal em 12 meses

■ Parceiros sociais estão divididos. UGT e patrões são favoráveis à medida, mas a CGTP é contra porque “põe em causa a actualização dos salários”

● LUÍS FIGUEIREDO SILVA

O Governo quer diluir um dos subsídios [de férias ou de Natal] dos trabalhadores do sector privado por 12 meses e, desse modo, atenuar o impacto da sobretaxa de 3,5% que entrará em vigor em 2013. A proposta será analisada até dia 27 entre os parceiros sociais e o Governo, que pretende ver a medida incluída no Orçamento de Estado (que será votado nesse dia) e aplicada já a partir de Janeiro.

A proposta de pagamento de um subsídio em duodécimos (como consta, de resto, das alterações ao Orçamento de Estado introduzidas pelos partidos da maioria) foi ontem apresentada aos parceiros sociais, que se mostraram maioritariamente a favor. Só a CGTP discorda, alegando que a diluição “põe em causa a actualização anual dos salários”, disse o secretário-geral, Arménio Carlos. “As pessoas não vão ter mais dinheiro”, frisou.

Para o ministro da Solidariedade e Segurança Social, Pedro Mota Soares, o pagamento de um dos subsídios em duodécimos visa “proteger as famílias” do aumento de impostos e “garantir também que na tesouraria das empresas não há picos de pagamentos”.

Pela voz de João Proença, a UGT disse tratar-se de “uma medida correcta” uma vez que antecipa rendimento às pessoas, que vão sofrer um “choque” quando virem os seus ordenados em Janeiro.

Para Domingos Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos



Pedro Mota Soares (à esq.) quer chegar a acordo com os parceiros sociais até terça-feira

Oficiais de Contas (OTOC), a diluição de um dos subsídios em duodécimos “é favorável às pessoas porque antecipa liquidez financeira e atenua a diminuição do rendimento que a retenção na fonte provoca”, muito embora, sublinhou, o duodécimo seja sujeito também à sobretaxa. Assim, com um salário

bruto de mil euros, em cada mês o trabalhador receberá mais 83,33 € por via do duodécimo. Este valor, porém, será sujeito à sobretaxa de 3,5%, pelo que fica reduzido a 80,43€. ■

“As pessoas vão sofrer um choque em Janeiro”

João Proença

🔍 PORMENORES

● **CORTE DE 4 MIL MILHÕES**
A UGT diz que o corte de 4 mil milhões de euros não é imposto pela troika, sendo uma sugestão do Governo.

● **PETIÇÃO ESTADO SOCIAL**
A CGTP vai promover uma petição para “a defesa das funções sociais do Estado”.

● **ORDENADO MÍNIMO**
A CGTP defendeu o aumento do salário mínimo para 515 euros e a redução de preços na luz e nas comunicações.

Salários em atraso já atingem 18 mil pessoas

● Na reunião da Concertação Social, os parceiros sociais confrontaram o Governo com a questão dos salários em atraso e do lay-off. Para João Proença, os salários em atraso são uma situação “lamentável que atinge já cerca de 18 mil trabalhadores e dívidas superiores a seis milhões de euros”, revelou. Quanto ao lay-off, o líder da UGT disse que poderá ser “benéfico se aplicado nos termos da lei e não de forma enviesada”, dando como exemplo o caso da Cerâmica de Valadares. ■